

História do Museu de Porto Alegre

Joaquim Felizardo

O Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo, museu de história da cidade de Porto Alegre, tem como sede o Solar Lopo Gonçalves, construído entre 1845 e 1853, na antiga Rua da Margem, atual João Alfredo. O sobrado de porão alto, construído para ser residência da “chácara” da família do comerciante português Lopo Gonçalves Bastos, é representativo do estilo de transição entre a arquitetura colonial e a arquitetura neoclássica no Brasil

Na década de 1970, após diversas ocupações, o Solar encontrava-se em ruínas. A ameaça da perda de um dos

últimos exemplares da arquitetura colonial na cidade levou um grupo de intelectuais de Porto Alegre a uma campanha na imprensa local para a preservação do Solar Lopo Gonçalves e colocou em discussão a necessidade de um espaço para guardar o acervo relativo à história e à memória da cidade. O desejo por um museu que abrigasse bens representativos da história de Porto Alegre datava desde a década de 1940, assunto que se tornou ainda mais discutido no período da comemoração do bicentenário da cidade.

Uma das primeiras iniciativas para a constituição de um acervo museológico referente a Porto Alegre foi a de Nilo

Ruschel, coordenador do Departamento Central de Propaganda e Turismo do Bicentenário de Porto Alegre, que adquiriu para a municipalidade três importantes coleções fotográficas porto-alegrenses, de caráter histórico: Barbeitos & Irmãos, Virgílio Calegari e Irmãos Ferrari. A partir desse acervo, Ruschel propôs a implantação de um museu da Imagem e do Som de Porto Alegre, projeto que pretendia agregar fotografias da cidade com as vozes de seus personagens .

O projeto de um museu que explorasse a história da cidade de Porto Alegre ficou adormecido até a década de 1970, quando o ideal de preservação do Solar da Magnólia (árvore centenária

existente no local) passou a ser defendido por intelectuais e jornalistas porto-alegrenses. Uma das questões levantadas para justificar a preservação do Solar era definir qual função ele teria após seu tombamento, surgindo a hipótese de que a edificação abrigasse um Museu.

A criação do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, em 1974, pelo governo do Estado, já atendia aos objetivos de um museu do tipo idealizado por Nilo Ruschel. Assim, unir a preservação do Solar com a organização de um museu histórico da cidade se tornou uma ideia cada vez mais integrada, repercutida na mídia e no discurso dos intelectuais.

O projeto de criação de um Museu Histórico Municipal para a cidade de Porto Alegre foi elaborado por uma comissão coordenada pelo historiador Moacyr Flores, em 1978, como parte do Projeto Renascença e seguia as recomendações do Conselho Internacional de Museus (ICOM).

Em 13 de março de 1979, o prefeito Guilherme Socias Villela, pelo decreto n.º 6.598, criou o Museu de Porto Alegre, com a finalidade de reunir, em um único espaço físico, o acervo histórico e cultural da cidade de Porto Alegre. A primeira sede do Museu se situava à rua Lobo da Costa, n.º 291, no bairro Cidade Baixa. O acervo do Museu originou-se do Arquivo da Prefeitura

Municipal de Porto Alegre, onde o historiador Walter Spalding reuniu documentos, mapas e objetos da história da cidade.

A partir de 1980, tiveram início as obras de restauração do Solar Lopo Gonçalves coordenadas pelo arquiteto Nestor Torelly Martins. O processo de restauração foi concluído em 1982 e, por meio do Decreto n.º 8.100, de 05 de dezembro de 1982, foi autorizada a transferência do Museu de Porto Alegre para o Solar Lopo Gonçalves. Em 23 de dezembro de 1993, o Prefeito Tarso Genro, sancionou a Lei n.º 7.386, que denominou como Joaquim José Felizardo o Museu de Porto Alegre, em homenagem ao historiador e criador da Secretaria Municipal da Cultura.

O Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo dedica-se à história e à memória da cidade por meio da preservação de três importantes acervos: o acervo tridimensional, o acervo iconográfico e o acervo arqueológico, além do relevante patrimônio arquitetônico. Como um espaço vivo e dinâmico, o Museu de Porto Alegre realiza exposições de longa e curta duração e promove atividades culturais, cursos e oficinas e oferece diversas atividades de educação patrimonial para estudantes de escolas, universidades e grupos diversos. Ainda, recebe pesquisadores e admite atividades de estágio supervisionado à estudantes

em cursos superiores nas áreas de museologia, arqueologia, história e afins.

Arquitetura - O Solar, construído entre as décadas de 1845 e 1853, em estilo arquitetônico de transição entre a “casa térrea” da Arquitetura Colonial e a “casa térrea de porão alto” do período da Arquitetura Neoclássica, foi tombado em 21 de dezembro de 1979, conforme o Registro de Imóveis da 2ª Zona, Livro n.º 2, 3-CG, fls. 40, n.º 81.931, de 30 de novembro de 1960.

Um pátio interno dá acesso ao pavimento térreo, que é composto por duas salas, hall de entrada, copa e três

sanitários (para uso dos funcionários e dos visitantes), sendo que um deles se destina a pessoas com deficiência física. Nesse pavimento está localizado o Setor de Arqueologia e o auditório do Museu.

O pavimento superior é composto por sete salas e o torreão; duas salas estão ocupadas com exposições de longa duração, uma sala com a exposição de curta duração, enquanto as demais são ocupadas pela área técnica e por acervo do Museu.

O MJJF possui um prédio anexo, localizado no pátio da instituição, que é composto por cinco espaços: Reserva Técnica; sala de Documentação e

Arquivo; cozinha; espaço da entrada do prédio, utilizado como refeitório; banheiros.

A edificação passou por um processo de completa restauração entre os anos de 1980 e 1982, quando a cobertura foi totalmente refeita, os pisos foram substituídos; algumas esquadrias puderam ser reaproveitadas e das demais foram feitas réplicas. As alvenarias se apresentavam em condições estáveis, devido à qualidade das fundações.

Entre os anos de 1992 e 1994, devido a problemas de umidade ascendente nas paredes externas, foi instalado um sistema de drenagem pluvial com a

construção de um coletor pluvial no perímetro do prédio e um tanque de acumulação e instalação de uma bomba de drenagem. Além disso, foram realizadas a restituição de rebocos degradados e a pintura das alvenarias afetadas. Em 1995, foi feita a pintura externa e interna para a conservação do prédio.

Em 2004, o Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo foi fechado para reformas e foi reaberto oficialmente no dia 17 de dezembro de 2007. Além do saneamento da infraestrutura do pavimento térreo, a reforma incluiu a reconstituição do pátio interno da construção, fiel à sua

concepção original. Também foi instalada a plataforma elevatória, incluindo a recomposição da escada metálica interna e reconstituição de rebocos e pintura. Entre os anos de 2006 e 2007, foram feitas a pintura da Reserva Técnica e a substituição de revestimentos, louças e metais dos sanitários e da copa do Solar.

Em função de um temporal de grandes proporções, em janeiro de 2016, foram realizadas obras no telhado para reconstituição de grandes áreas danificadas. Em 2019, uma revisão no telhado sanou o problema de goteiras nas áreas expositivas e no torreão. No ano de 2020, após chuvas torrenciais, o

telhado novamente apresentou goteiras no torreão, que alagaram parte da sala da direção e, infiltrando pelo assoalho, atingiram também a sala do Setor de Arqueologia, resultando em uma série de documentos danificados.